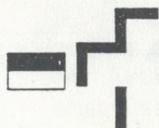


intermediários, tratamento dos criadouros e atividades educativas.

Objetivando manter sobre controle essa doença, faz-se necessário, além das ações de controle do programa da esquistossomose, maior integração entre as instituições que trabalham com a esquistossomose (FNS, SES (s), SMS (s), Universidades e Instituições de Pesquisa), além da participação efetiva da comunidade, de tal modo que os indivíduos passem a ter consciência dos graves danos que essa parasitose pode causar à saúde do homem e, aos poucos, essas comunidades passem a adotar novos padrões de comportamentos, hábitos e atitudes compatíveis com o processo de desenvolvimento social e crescimento econômico do País.



Ministério da Saúde
Fundação Nacional da Saúde



Fundação Nacional
de Saúde

ESQUISTOSSOMOSE

Brasília, 1994

PROGRAMA DE CONTROLE DA ESQUISTOSSOMOSE

1) A DOENÇA E O SEU CICLO EVOLUTIVO

A esquistossomose é uma infecção produzida por trematódeos digenéticos do gênero *Schistosoma*, que vivem no interior do sistema venoso porta-mesentérico do homem e de certos animais. As espécies que parasitam o homem são: *S. mansoni*, *S. haematobium* e *S. japonicum*.

No Brasil, a espécie encontrada é o *S. mansoni*. O ciclo evolutivo do *Schistosoma* ocorre em dois hospedeiros: o vertebrado definitivo (homem) onde ocorre a fase sexuada e o invertebrado, hospedeiro intermediário (caramujos), moluscos aquáticos da família *Planorbidae*, gênero *Biomphalaria* e espécie *B. glabrata*, *B. straminea* e *B. tenagophila*.

2) SINTOMAS DA DOENÇA

Os principais sintomas no homem são: manifestações pruriginosas na pele, indisposição geral, anorexia, tosse seca, febre, sudorese, dores musculares, dores abdominais, diarreia, emagrecimento e dependendo das condições gerais do paciente e da intensidade da carga parasitária, posteriormente poderão surgir as formas clínicas graves da doença, conhecidas como "hepato-esplênicas".

3) PESSOAS ATINGIDAS

Cerca de 25 milhões de brasileiros estão expostos ao risco de contrair a doença e calcula-se que pelo menos 5 milhões de pessoas são portadores do *S. mansoni*. Em virtude desse elevado número de portadores dessa doença crônica e debilitante que incide em todas as faixas etárias, independente de cor, sexo ou raça, com maior predisposição nos jovens do sexo masculino e adultos na fase produtiva, pelas características da

transmissão (contato com água contaminadas de regiões irrigadas, pântanos, lagoas, córregos, rios etc), a esquistossomose constitui um dos mais relevantes problemas de saúde pública no Brasil.

4) AÇÕES DO GOVERNO

É uma doença típica de áreas subdesenvolvidas, quer pelas suas conseqüências de cunho sócio-econômico, desde que reduz a capacidade produtiva dos indivíduos que são por elas atingidos, quer pelo grande número de portadores com precárias condições habitacionais e de saneamento básico, analfabetismo e níveis elevados de desnutrição, onde prevalecem economias de subsistência.

Encontra-se ainda um imenso potencial hidrográfico do país e os constantes movimentos migratórios, que apresentam condições favoráveis à contínua propagação da doença. Assim, para uma ação efetiva contra essa endemia, as alternativas de solução devem interrelacionar-se e integrar-se ao contexto sócio-econômico e cultural, na perspectiva de um desenvolvimento global, com vistas à recuperação e valorização do homem.

A partir de meados da década de setenta a ex-SUCAM adotou o oxamniquine para o tratamento dos portadores de ovos do *S. mansoni*, realizando, até a presente data, cerca de nove e meio milhões de tratamentos, observando-se, atualmente, redução das formas clínicas graves da doença nas áreas endêmicas que vêm sendo trabalhadas pela FNS.

Apesar dessas conquistas, pelo menos 50% das áreas endêmicas não vêm sendo trabalhadas e, portanto, grande parte da população está exposta ao risco de contrair esta grave parasitose.

As atividades do programa incluem: diagnóstico, tratamento dos indivíduos positivos, pesquisa dos caramujos hospedeiros